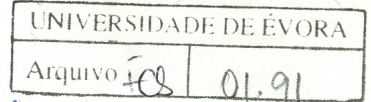


Lisboa, 14 de Dezembro de 1988.

Caríssimo Amigo,



Já já estranhava a sua falta de notícias e receava que estivesse doente. Felizmente a doença é outra, facilmente ultrapassável, assim espero.

O curioso é que esteri aí neste fim de semana e só não fomos a sua casa porque pensávamos que estava em Lisboa. Fomos à Galeria e deixei um recado a Peprene que lá está!

Este ano tem sido péssimo para mim, principalmente de há uns meses para cá. Primeiro a morte de minha mãe, repentinamente; depois a separação, amigável, com o meu amigo José Narciso; o meu problema das pedras no rim (um pouco melhor agora) e há dias em N. York, onde fui cantar por conta de TAB, no próprio dia em que fui perdi 750 dólares que é mais de cem contos. Depois parti os óculos cujas lentes são progressivas e custam um dinheirão. Agora dei uma canelada na perna esquerda. O que vale é que, artisticamente (que não monetariamente) tem sido excelente. É a lei das compensações. A maldita "Escada" parece que vai acabar. Modesta à parte, sem mim não tinha hipóteses. Ainda por cima não são de boas contas. A propósito e digo-lhe agora que foi do meu próprio dinheiro que sempre lhe enviei os chapus das vendas dos quadros que lá se fizeram, porque o tesouro arranjava sempre desculpas. Só me reembolsaram desse seu dinheiro muito meses mais tarde. Mas deveu-me muito mais de outras coisas que eu fui avançando!!!

Que farei eu não saber que estava aí no fim
de semana passado. Pode ser que volte lá no fim
do ano. Estará lá? Diga-me alguma coisa por favor,
no caso de eu ir ver seus meus amigos.

Eu como macho só o fui quando dirigi a galeria;
todos os outros quadros que eu vendi a amigos foi tudo
pelo preço que eu queria, nada ganhei. Foi para eu postar
a amigos. Tanto o das Belas Artes, como este, dei
desse amigos do Algarve. E os que vendemos na
galeria e meus era para a galeria, não era para
mim. De qualquer maneira sabe que eu adoro as
suas coisas (que juntamente com as de Raul Perez
são as coisas de que eu mais gosto) e fico-lhe
muito grato pela oferta que dá ter para mim.
Agradeço-lhe muito e aceto, claro, de muito
bom grado.

Parto amanhã para Dusseldorf para novos
espectáculos para a TAP (que não me paga mais
por isso, mas que me dá prazer porque gosto de
cantar e parece que o não faz mal). Estarei de
volta dia 20.

Desejo-lhe o melhor Natal possível e espero
poder vê-lo no fim do ano.

Um grande e apertado abraço do sempre
amigo e ao dispor.

Humberto.

01.91

Humilante de Castro
R. Cidade Camuna,
Lote 240-5º-B
1800 Lisboa



01.91

Para



Artur Cruzinho Seixas

UNIVERSIDADE

DE ÉVORA
CAVENA Sítio da Calçada

CERRITO 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL

Responde

